

Anatomia da mentira como mecanismo de controle

THE ANATOMY OF A LIE AS A MECHANISM OF CONTROL

Pedro Estevam Serrano

A instrumentação da mentira como mecanismo de poder tem adquirido diferentes características ao longo dos tempos. Trata-se de um tema cujo estudo fornece pistas importantes para a compreensão dos fenômenos socioeconômicos e políticos de cada época. Os artigos e ensaios reunidos neste volume constituem ampla reflexão sobre as faces históricas do uso de argumentações enganosas na configuração de cenários de dominação e influência.

A vastidão das abordagens trilha, substancialmente, o tratamento de cunho filosófico dado à mentira, a partir das interpretações, muitas vezes conflitantes, de grandes pensadores acerca de suas construções. A compreensão das fundamentações estabelecidas passa, inevitavelmente, pelo uso da linguagem e da comunicação como aparelhamento ideológico e repressivo, indissociável de grandes esferas institucionais.

Os autores analisam com profundidade acadêmica as construções de enredos ardilosos nas sociedades capitalistas, em que o controle se vale de roupagens de suposta autonomia para engendrar táticas de dependência e submissão a modos de produção.

É nesse contexto, então, que a mentira torna-se um ente constitutivo poderoso das relações de trabalho e ascensão social, montando armadilhas de inserção nos círculos de poder como forma de convertimento a um status quo que prima pela exclusão de quem a ele não está alinhado.

Interessante observar que, tal como nos sugere o conteúdo desta obra, no tabuleiro das interações que envolvem tanto organizações como indivíduos, as fronteiras entre verdade e mentira se diluem muitas vezes

na intencionalidade da manipulação. Por tais espaços limítrofes circula, inclusive, a disciplina do Direito.

Nesse campo do conhecimento, o jogo processual se apresenta quase que como um universo à parte, ocasionalmente contrapondo interpretações e argumentos em enredo que se propõe a subjetivar a objetividade dos fatos, subvertendo o caráter social do Direito e da Justiça.

O grande desafio do jurista, assim, sobretudo na contemporaneidade, é desmascarar os filtros para desnublar o real, ou o retrato mais fiel que se pode apreender dele, incorporando o lastro da ética para aplicá-lo de fato a fins materialistas.

A missão de definir, ou redefinir, territórios mais consistentes de separação entre o verdadeiro e o falso ganha complexidade com novas interfaces de comunicação e a rapidez com que informação e desinformação se propagam atualmente.

Com extrema competência, os autores deste *Dossiê sobre a mentira* situam os riscos do uso ilegítimo das linguagens em um meio assolado por tempestades de *fake news*, as quais demandam a reinvenção e a revisão dos sistemas de desmonte dos enredamentos falaciosos. A importância deste livro está sobretudo na necessidade de contrapor as múltiplas camadas de narrativas ilusórias que contaminam os processos de legitimação de direitos individuais e coletivos, característicos de Estados democráticos em sua essência - e não em aparência ou subterfúgios.

Entre as discussões aqui elencadas, é colocado em xeque o papel do Estado e sua capacidade de desvendar arcabouços de institucionalização de uma pós-verdade que se impõe pela confusão e pelo ruído, disfarçando propósitos e canalizando esforços para interesses que visam mais ao individualismo que à coletividade.

Se a própria natureza da verdade constitui um dos mais intrincados desafios para filósofos e teólogos, é na expansão de justificativas, exceções e atenuantes para a mentira que reside a problemática humana. Para além de dogmas e absolutificações, *Dossiê sobre a mentira* se propõe a um exercício de pensamento que se faz raro em meio à alheação generalizada que o sistema, ou parte dele, tenta impingir como realização.